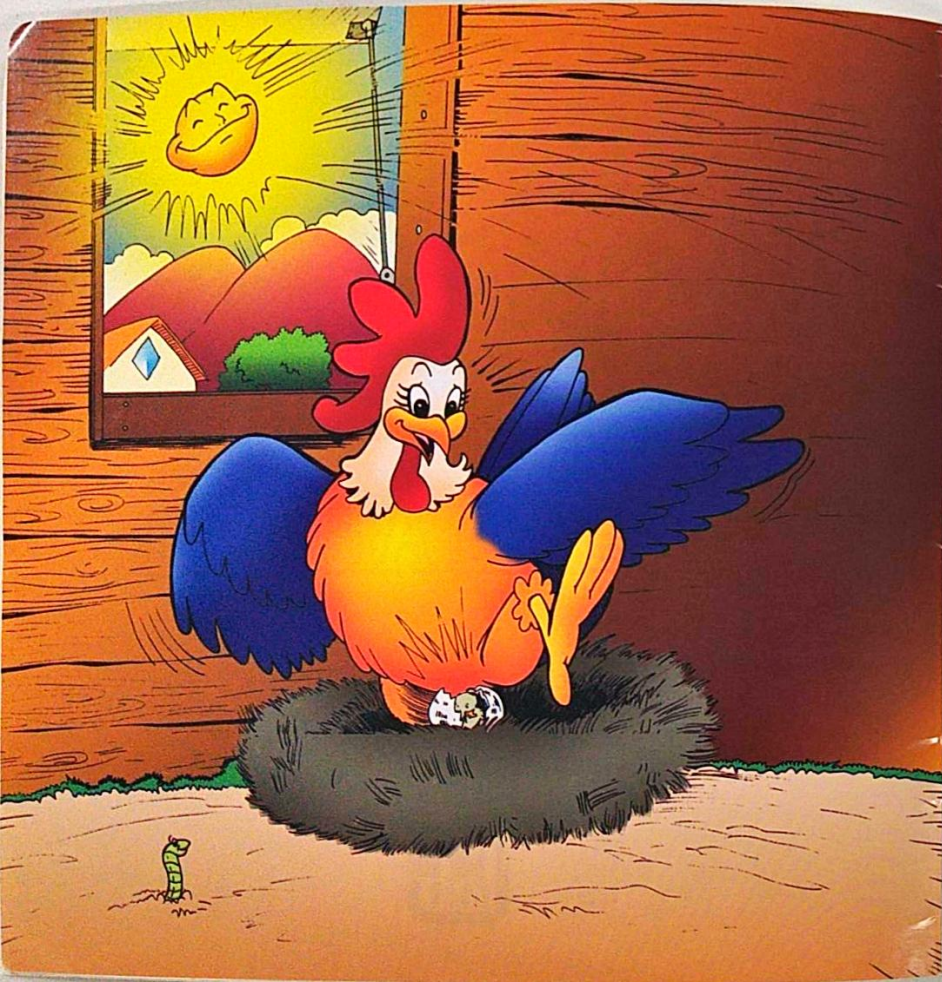


Coleção
A Vida Fala

A Galinha Afetuosa



feb

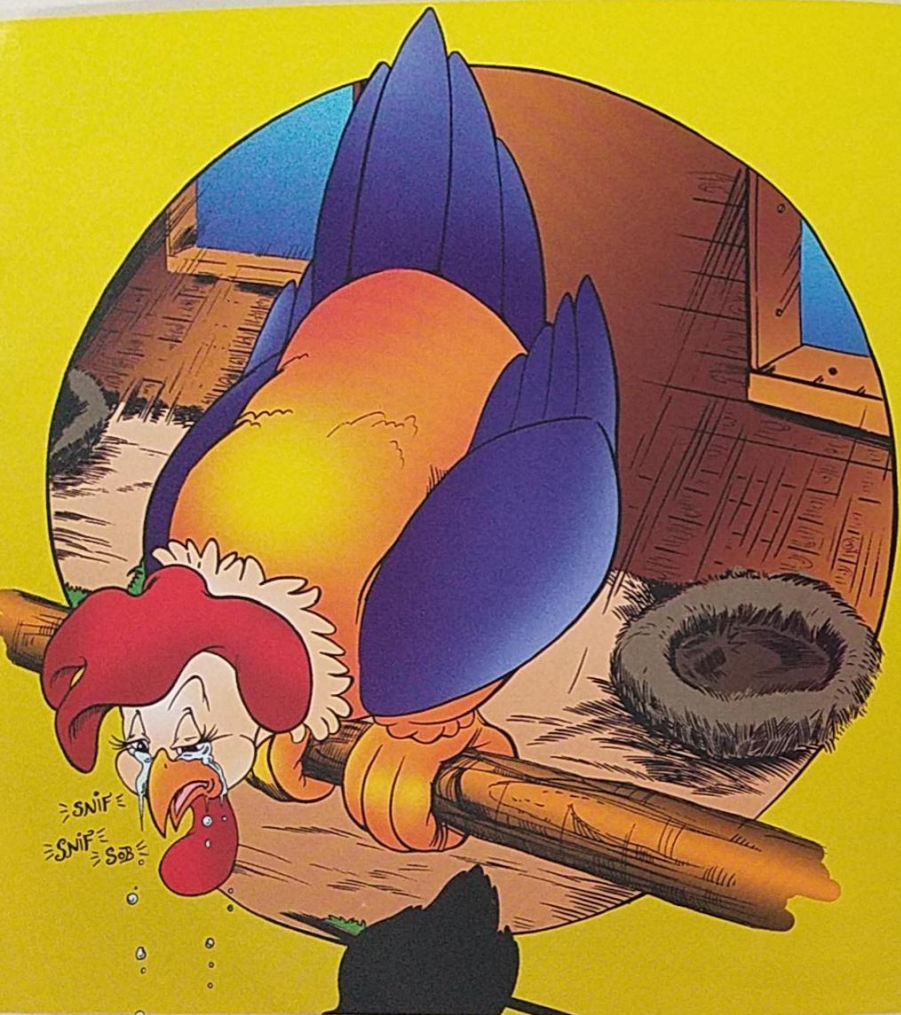


Gentil galinha, cheia de instinto maternal, encontrou um ovo de regular tamanho e colocou-se sobre ele, aquecendo-o carinhosamente. De quando em quando, beijava-o com amor. Se saía a buscar alimento, voltava apressada, para que não lhe faltasse calor. E pensava:

“Será meu pintinho! Será meu filho!”



Em bonita manhã de céu claro, a galinha notou
que o filhotinho nascia, robusto.
Criou-o com todos os cuidados.



Um dia, porém, viu o seu filhote fugir pelas águas de um lago, deslizando contente.

Chamou-o, mas não obteve resposta.

– Volte! Volte!

O bichinho era um pato arisco e fujão, e foi se juntar aos seus irmãos patos.



A galinha voltou muito triste ao galinheiro. Pensava:
"Choquei um ovo que não pertencia à minha família..."

Depois de algum tempo, encontrou outro ovo e chocou-o.

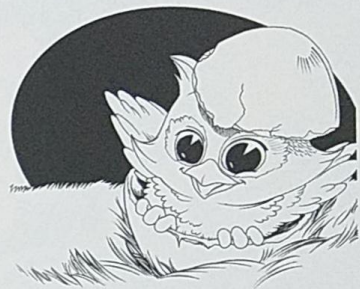


Outra ave nasceu.
Tratou-a com mil cuidados...
e novamente viu que o filhote não era um pintinho.



Era um corvo esperto.
Um dia, o corvino voou, juntando-se a outros iguais a ele.

A galinha sofreu muitíssimo.
Resolveu então que agora iria viver só.
Não queria mais saber de filhotinhos.



Certo dia, porém, ela foi surpreendida por outro ovo.

Chocou-o e, em pouco tempo, o filhote nasceu.
A galinha, muito feliz, fez mil carinhos a ele
e cercou-o de muitos cuidados.



Quando o filho estava crescendo, a galinha começou a observar seu comportamento. Ele era diferente dos demais pintinhos: "Ora, ele persegue ratos na sombra! Que comportamento esquisito ele tem."

"Durante o dia é um desastrado, até parece que é cego!"

- Ei... olhe por onde anda! - dizia a galinha.

- Ai! - respondia o filhote.

À noite, seus olhos brilhavam. Era uma corujinha, que acabou fugindo da mãe para morar numa torre bem alta.



A mãe galinha chorou novamente e quase morreu de tristeza. Mas dona galinha não aprendia mesmo, pois, encontrando outro ovo, novamente procurou ajudá-lo.

E, após trinta dias, nasceu um grande filhote.

A galinha ajudou-o como pôde. O filho, porém, cresceu muito e passou a olhá-la de cima para baixo.

Chegava até a maltratá-la, tratando mamãe galinha com aspereza e com movimentos brutos.

– Não me aborreça! – dizia o filhote.

Para sua surpresa, ela tinha chocado novamente um ovo que não era da sua raça.

Era um pavãozinho orgulhoso.



A carinhosa ave, dessa vez, ficou desesperada. Saiu do galinheiro gritando e estava decidida a se jogar nas águas do rio próximo, em sinal de protesto contra o seu destino, quando uma galinha mais velha, que passava por ali, perguntou os motivos de sua dor. A triste galinha respondeu, contando toda a sua história.

A irmã experiente olhou para ela com uma expressão de entendimento e disse, cacarejando:

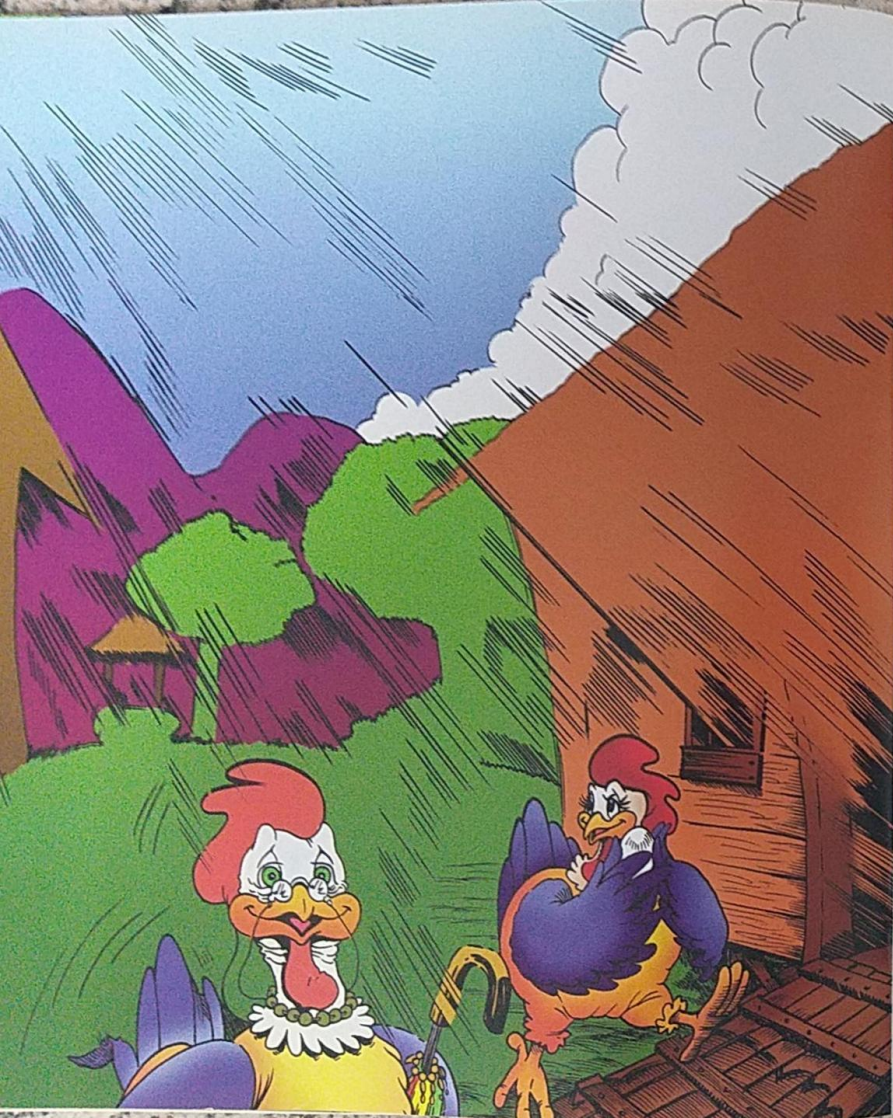
– Que é isso, amiga? Não se desespere. A obra do mundo é de Deus, nosso Pai.

Há ovos de gansos, perus, marrecos, andorinhas e até de sapos e serpentes, há ovos de todas as espécies.

“Não se importe se o ovo é seu ou não, continue chocando e ajudando, em nome do Poder Criador. Mas não se prenda aos resultados do serviço que pertencem a Ele e não a nós.”

E continuou:

– Não podemos obrigar os outros a serem iguais a nós, mas é possível auxiliar a todos, de acordo com nossas possibilidades. Entendeu?



A galinha sofredora aceitou a explicação, resignou-se e voltou, mais calma, ao grande galinheiro em que vivia.

O caminho humano também apresenta dramas iguais a este. Temos filhos, irmãos e parentes diversos que não se afinam com as nossas tendências e sentimentos. Trazem consigo inibições e particularidades de outras vidas que não podemos eliminar de pronto.

Gostaríamos que nos dessem compreensão e carinho, mas permanecem ligados a outras pessoas e situações, com as quais assumiram inadiáveis compromissos. De outras vezes, respiram noutros climas evolutivos.

A cada criatura pertence a claridade ou a sombra, a alegria ou a tristeza do degrau em que se colocou.

Amemos sem o egoísmo da posse e sem qualquer propósito de recompensa, convencidos de que Deus fará o resto.